

Vitória, uma cidade mais acessível para todos

Com uma frota de veículos que já representa quase metade de sua população, Vitória investe em projetos para melhorar o trânsito e incentivar meios de transporte mais sustentáveis.



Calçadas mais seguras para os pedestres > 3



Faixas elevadas para garantir segurança > 4



Mais 2.999 vagas de rotativo em 3 bairros > 11

Mais de 180 mil carros em Vitória

Na capital, são cerca de 183 mil veículos, quase a metade da população que, segundo o IBGE, é de 348 mil pessoas

Há pouco mais de um século, Henri Ford deu início à fabricação em série dos automóveis, uma revolução nos meios de transporte que mudou o cenário urbano e o modo de vida da época. O Ford-T, o primeiro modelo lançado no mercado em 1908, em duas décadas vendeu 1,6 milhão de unidades.

Hoje a frota mundial supera 1 bilhão de veículos, um para cada 7 habitantes do planeta. Em Vitória essa proporção é ainda menor. De acordo com dados do Denatran, são cerca de 183 mil veículos no município, quase a metade da população que, segundo o IBGE, é de 348 mil pessoas.

Sem contar o tráfego flutuante de veículos de toda a Região Metropolitana que circulam pela capital.

O trânsito excessivo e seus transtornos são alguns dos custos

VEÍCULOS EM VITÓRIA

| | JUL/2003 | JUL/2013 |
|----------------|----------|----------|
| Total da frota | 99.818 | 182.773 |
| Automóvel | 74.720 | 121.306 |
| Caminhão | 2.580 | 3.902 |
| Caminhonete | 3.645 | 14.465 |
| Motocicleta | 6.729 | 19.500 |

FONTE: DENATRAN.



ADRIANO HORTA - 16/08/2013

NA RETA DA PENHA, UMA das avenidas mais movimentadas da cidade, o tráfego de veículos é intenso. A implantação dos corredores exclusivos para ônibus é uma das medidas para melhorar o trânsito no município

do incontestável progresso gerado pelo setor automotivo e, assim como todos os outros centros urbanos, a capital capixaba tem de arcar com essa conta.

O secretário municipal de Transportes, Max da Mata, aponta outros fatores responsáveis por essa situação preocupante, como o crescimento habitacional desordenado em determinados períodos.

A advogada aposentada Maria

Teresa Malheiros Matos, moradora do Parque Moscoso, lembra que três ou quatro décadas atrás era difícil prever todo esse crescimento.

“Garagem era considerada um supérfluo, porque todo mundo deixava o carro na rua. Hoje, meu filho paga mensalmente por uma vaga para ter mais segurança.”

Vitória vive um momento de grande desenvolvimento econômico, atraindo investimentos, no-

vos negócios, profissionais de fora. “A capital é também o destino de muitos moradores da Região Metropolitana e do interior, seja para trabalhar, estudar, se divertir, o que movimenta a economia, mas aumenta o fluxo de veículos circulando”, avalia o prefeito de Vitória, Luciano Rezende.

Todas as alternativas são avaliadas, mas a prioridade da administração municipal é preservar a vida,

a integridade física, a capacidade produtiva e de interação e outras condições desperdiçadas em acidentes que poderiam ser evitados.

O secretário de Segurança Urbana, Cel. Wellington da Costa Ribeiro, afirma que mudar essa realidade e tornar o trânsito mais humano é uma tarefa que depende também da comunidade e acrescenta que as campanhas educativas incentivam mudanças de posturas.



ESTAÇÃO DO BRT, QUE SERÁ integrado a estacionamentos e bicicletários

Plano a favor da mobilidade

Organizar a circulação de pessoas e cargas em uma cidade como Vitória não é tarefa fácil, mas a administração municipal tem muitos projetos que visam melhorar o fluxo no trânsito, promover a acessibilidade dos moradores, incentivar os modais sustentáveis, entre outros.

Todos esses projetos estarão no Plano Municipal Diretor de Mobilidade Urbana (PDMob), que está sendo elaborado em um trabalho conjunto entre técnicos das secretarias de Transportes, Trânsito e Infraestrutura Urbana (Setran) e de Desenvolvimento da Cidade (Sedec), que têm realizado muitos estudos nessa área.

A Prefeitura de Vitória tem mobilizado todos os segmentos para participarem das discussões, apresentando demandas e propostas.

O Plano Municipal Diretor de Mobilidade Urbana é uma exigência da Lei Federal 12.587, publicada em janeiro deste ano. Pela lei, os municípios brasileiros com mais de 20 mil habitantes devem concluir seu PDMob até março de 2015.

Entre as prioridades estão o incentivo ao transporte público coletivo e aos meios de transporte não motorizados, a integração entre os diferentes modais e o incentivo a modelos sustentáveis.

O principal projeto nesse âmbito é a implantação dos corredores exclusivos para ônibus, conhecido como BRT (do inglês Bus Rapid Transit). O BRT será formado por veículos de alta capacidade com tecnologia limpa e será integrado a estacionamentos e bicicletários.

Mudança contra engarrafamentos

Muita gente ainda lembra do tempo que os bondes circulavam no centro de Vitória, uma época que o termo veículo de passeio, significava literalmente a finalidade dos automóveis, que era o lazer da família. A cidade era cortada apenas pelo eixo central, Avenida Vitória, César Hilal, Reta da Penha e a malha viária era muito menor do que hoje.

Em poucas décadas muita coisa mudou. A vida das pessoas está mais corrida, repleta de compromissos, afazeres, e o tempo, cada vez mais escasso e precioso que já poderia até ser medido em unidades monetárias. E o que ninguém quer é desperdiçá-lo em congestionamentos e na lentidão do trânsito.

Muitos capixabas também decidiram mudar. Abandonaram velhos hábitos e com uma nova rotina ganharam mais tempo e qualidade de vida. A auxiliar administrativa Jádila Sthefenon negociou com o patrão um novo horário de trabalho.

“Eu entrava às 8 horas, saía às 18 horas e passava muito tempo no ônibus. Agora entro às 9 e saio às 19 horas e depois que todos saem eu arrumo e limpo o escritório”, conta a jovem, que economiza cerca de uma hora nos trajetos de ida e volta.



ADRIANO HORTA - 16/08/2013

O TRÂNSITO DE ÔNIBUS e carros no centro de Vitória

A professora aposentada Eunice Maria Ramos deixou o carro na garagem depois de sofrer um acidente que, mesmo sem consequências graves, deixou um trauma. Hoje faz compras, vai ao banco, ao médico, sempre a pé.

A mudança no estilo de vida melhorou a saúde e ainda rendeu uns quilos a menos. “Agora eu só dirijo quando vou para Guarapari, mas sempre bem cedo, quando ainda não tem muito trânsito”, conta.

O estudante Ramires Guizzardi também passou a caminhar, mas o motivo foi financeiro. Como parou de trabalhar para se dedicar à con-

clusão do curso de Engenharia de Produção, vai todos os dias a pé da Mata da Praia à faculdade, que fica na avenida Fernando Ferrari. “Estou até com mais disposição para fazer o projeto de graduação.”

E são muitos os exemplos de novas posturas pela capital. Executivos de terno e gravata pedalando até o trabalho. Funcionários de empresas organizando caronas solidárias, mães se revezando para levar e buscar os filhos e muito mais. É esse tipo de atitude que a prefeitura busca incentivar, gestos simples, mas que fazem a diferença e toda a sociedade agradece.

Calçadas ainda mais acessíveis para todos

Projeto visa garantir formas seguras para os pedestres trafegarem, sobretudo, gestantes, idosos e pessoas deficientes

Quem circula pelos principais bairros da cidade, basta olhar que são muitas as calçadas em obras. Isso porque os capixabas estão cada vez mais adequando suas edificações ao Calçada Cidadã, um projeto da administração municipal para garantir acessibilidade aos pedestres.

Os números confirmam a informação. Até julho de 2013 foram 243 notificações de obras em calçadas. Durante todo o ano de 2011 foram ao todo 302. As infrações, ao contrário, caíram. No primeiro semestre deste ano 81 e em 2011 foram 205.

O Calçada Cidadã visa garantir formas seguras para os pedestres trafegarem com segurança, sobretudo as pessoas com deficiência, gestantes e idosos. Ele prevê a padronização das calçadas, conforme determina a legislação federal e municipal.

Mãe de Pietro de um ano e cinco meses, Tatiana Miranda, moradora da Praia do Canto, circula pelo bairro sempre acompanhada do carrinho de bebê e gostaria que todos os trechos já estivessem adequados, mas já nota que muitos prédios e comércios estão fazendo as alterações necessárias. "Um problema é a falta de respeito de alguns motoristas que param em frente às rampas de acesso, o que dificulta subir



ANA PAULA HERXOG

“A locomoção com muletas é complicada e em alguns locais com ressaltos fica impossível. É preciso pedir ajuda para poder subir”

Luiz Fernando Zaneti, morador

na calçada com o carrinho”, comenta a mãe.

Dados da prefeitura mostram que a maioria dos deslocamentos na cidade - mais de 177 mil viagens - é feita a pé. E são muitos os relatos de acidentes nessas idas e vindas. É o caso da porteira Eunice Souza Barros, que caiu ao passar em uma calçada muito escorregadia em um dia de chuva. Ela sofreu apenas pequenos arranhões, mas poderia ter acontecido algo pior se o tombo acabasse na rua.

Para atenderem às exigências da prefeitura, as calçadas devem ter a faixa de percurso seguro, ou seja, plana, sem degraus, sem obstáculos e não escorregadia, e a de serviço, na qual se concentra todo o mobiliário urbano (árvores, postes, orelhões, etc). A faixa de serviço é marcada com piso podotátil, diferenciado para identificar área não segura para caminhar, principalmente para as pessoas com deficiência visual.

Para Luiz Fernando Zaneti, as calçadas cidadãs são ainda mais importantes. “A locomoção com muletas é complicada e em alguns locais com ressaltos fica impossível. É preciso pedir ajuda para poder subir”, lamenta o morador da Praia do Suá.

SAIBA MAIS

Calçada Cidadã

- > TELEFONE: (27) 3325-2615
- > HORÁRIO de atendimento: de segunda a sexta-feira, das 8h às 17 horas.
- > ONDE FICA o Protocolo do Ciac: rua

Vitório Nunes da Motta, 220, térreo, Enseada do Suá
> ATENDIMENTO: de segunda a sexta-feira, das 8h às 17 horas

Prefeitura orienta os proprietários

Como as calçadas são de responsabilidade dos proprietários dos imóveis, a Prefeitura de Vitória trabalha com a conscientização dos moradores sobre a importância de construir, recuperar e mantê-las.

A administração é responsável por executar e manter em bom estado as calçadas em orlas, praças e canteiros centrais de avenidas.

O Plano Diretor Urbano (PDU) também determina que todos os novos empreendimentos aprovados na cidade sejam construídos nos moldes da calçada cidadã.

ORIENTAÇÕES

Para a construção da calçada em locais com declive ou topografia difícil, o morador pode solicitar as orientações de um técnico que vai ao local identificar as condições.

Se para atender à legislação forem necessários serviços preliminares, como a poda de raízes das árvores, atividade executada pela Secretaria Municipal de Serviços (Semse), a fiscalização encaminha

pedido aos setores responsáveis.

Caso o proprietário do imóvel necessite interditar a calçada para fazer a reforma, além de comunicar a obra à Secretaria de Desen-

volvimento da Cidade, deve pedir a autorização para a interdição parcial ou total da calçada à Secretaria de Transportes, Trânsito e Infraestrutura Urbana (Setran).



SECOM/PMV

DONOS DOS IMÓVEIS têm obrigação de construir e manter as calçadas



SECOM/PMV

A CALÇADA CIDADÃ deve ter faixa de percurso plana, sem degraus



LEONE IGLESIAS - 18/09/2013

ROTATÓRIA na rua das Palmeiras: redução de velocidade e menos colisões

Mais rotatórias nos bairros

Presentes em muitos bairros de Vitória, as rotatórias reduzem em 95 % os acidentes, como as colisões nos cruzamentos. A sua função é fazer os motoristas reduzirem a velocidade em 40% por um trecho de 100 metros.

Hoje são 75 rotatórias em Vitória nos bairros da Praia do Canto, Jardim Camburi, Bento Ferreira, Bairro de Lurdes e outros, mas a administração municipal avalia a possibilidade de implantação em outros bairros.

De acordo com o engenheiro de tráfego da Secretaria de Desenvolvimento da Cidade, Leonardo Schulte, são muitas as solicitações de moradores por rotatórias, e todos os casos são analisados. Entretanto, é preciso observar as

condições necessárias, como um fluxo máximo de 1,2 mil por dia, que seja equilibrado entre as vias, com no máximo de 3 a 5% de ônibus. Também é preciso um mínimo de 50 metros de visibilidade.

O diâmetro das rotatórias varia conforme o caso, mas é proibida a circulação de pessoas no interior do círculo. Em algumas rotatórias de Vitória, o interior é aproveitado para paisagismo e viram jardins.

Quanto aos procedimentos indicados para circular nesses cruzamentos, conforme determina o Código de Trânsito, a preferência é de quem já está circulando, mas como em todos os casos que envolvem o trânsito, o bom senso é um ótimo conselheiro.

Faixas para reduzir velocidade

Em Vitória serão adotadas faixas elevadas nos acessos às escolas. Esse tipo de sinalização induz o condutor a desacelerar

Os centros urbanos já atingiram os seus limites de expansão territorial, mas continuam a crescer na vertical e o número de veículos e pessoas transitando cresce em progressão geométrica.

Organizar a circulação de pedestres e veículos em uma mesma área exige muito preparo e competência porque a prioridade é garantir a segurança, responsabilidade ainda maior quando envolve crianças e adolescentes.

Em Vitória serão adotadas faixas elevadas nos acessos às escolas. Com altura nivelada com o meio fio, induzem os condutores a reduzir a velocidade, assim como lombadas e quebra-molas, mas têm uma plataforma com largura mínima de cinco metros com faixa de pedestres para facilitar a travessia.

As obras de implantação começaram no final de outubro e, de acordo com o secretário de Transportes, Max da Mata, cerca de 100 escolas da rede municipal serão beneficiadas. O projeto também se estenderá às instituições de ensino particulares.



FÁBIO NUNES

RUA DE VITÓRIA COM FAIXA ELEVADA: sinalização induz os motoristas a reduzirem a velocidade e isso dá mais segurança aos pedestres na hora de atravessar a via

A execução das obras ficará a cargo das regionais, um investimento de orçado entre R\$ 10 e R\$ 15 mil, que inclui ainda um novo modelo de sinalização, que será reforçada nas regiões onde é grande a circulação de estudantes.

“Vamos colocar tachão nas faixas divisórias de pistas para não fazerem ultrapassagens, fortalecer

a sinalização vertical inclusive com pôrticos que são placas maiores para chamar a atenção que ali é uma região escolar”, comenta o secretário que acrescenta que os dizeres “devagar; escola” serão incluídos na sinalização horizontal.

A dona de casa Marielly Alvin Misse leva e busca a filha de 5 anos e o sobrinho de 9 todos os dias no

colégio, que fica em Santa Lúcia, e diz que é notória a impaciência de motoristas com a movimentação de pedestres e vans de transporte.

“Eu sei que é um transtorno, principalmente no horário da saída quando muitos estão retornando do trabalho, mas eu fico muito preocupada porque alguns têm até uma postura agressiva. Evito pedir

ao meu marido para buscar as crianças com receio de que ele se desentenda com alguém”, afirma.

Além da segurança, a acessibilidade é outra vantagem das faixas elevadas, que por não terem ressaltos em relação às calçadas, não representam obstáculos para quem tem dificuldades de locomoção.

Medida diminui acidentes

As medidas adotadas pela administração municipal seguem o modelo chamado “traffic calming”, desenvolvido no final dos anos 60 na Holanda e muito adotado em cidades europeias que convivem com o caos no trânsito muito antes das brasileiras.

Em Vitória, essas estratégias fazem parte de uma política para humanizar o trânsito. A faixa elevada, onde a velocidade dos veículos fica entre 5 a 20 km/hora, tem exemplos comprovados de redução de acidentes graves na capital. A rua Dr. Antônio Basílio, uma pacata via em Jardim da Penha, já registrou acidentes graves e até fatais.

Depois da implantação da faixa elevada em frente ao Bar dos Co-roas, ponto tradicional do bairro, os frequentadores e funcionários são testemunhas da redução das ocorrências. “Essa faixa resolveu o problema dos acidentes que eram



SECOM/PMV

RUA DOUTOR Antônio Basílio, Jardim da Penha: faixas elevadas

muito comuns aqui”, comenta o proprietário do bar, Luiz Carlos Toló.

Moradores lembram que muitos

motoristas excediam o limite de velocidade, mesmo estando em uma área residencial. Elvira Bueno, que reside em Jardim da Penha há mais de 30 anos, diz que é notória a diferença. “Muitos não respeitavam nem a presença de idosos, crianças, mães com carrinhos de bebê e foram forçados a mudar de postura ou de trajeto”, conta.

Em Camburi, a areia e o mar são espaços mais do que democráticos, mas quem está motorizado ou a pé também tem que compartilhar os acessos à praia. Em alguns bolsões de estacionamento da orla as faixas elevadas foram implantadas para garantir uma melhor circulação também na hora do lazer.

SEGUNDO LUIZ CARLOS, os acidentes diminuíram depois que colocaram faixas elevadas em frente ao seu bar localizado em Jardim da Penha



SECOM/PMV

Respeito com as crianças

As faixas elevadas e a sinalização mais robusta na área das escolas vêm atender uma reivindicação dos conselhos escolares e de toda a comunidade. É o que explica a secretária de Educação de Vitória, Adriana Sperândio.

“Nós participamos da elaboração de todo o projeto junto com a Secretaria de Transportes (Setran) e a Guarda Municipal e sei que irá atender às necessidades de quem transita nessas áreas,” avalia a secretária.

Para Adriana Sperandio além dos benefícios em termos de segurança e mobilidade, o projeto trata também de cidadania e respeito à criança, sobretudo às que estão estudando.

“Tenho certeza que essas medidas serão muito bem acolhidas pela comunidade e vão acarretar mudanças de comportamentos e de atitudes para os motoristas que insistem em infringir a lei e desrespeitar o próximo”, destaca.

Assim como as palestras que serão ministradas pela Guarda Municipal, a rede municipal vai investir em educação para o trânsito para assegurar um trânsito mais humano no futuro. A secretária de Educação também elogiou o aumento do efetivo do grupamento escolar e explica que a atuação dos guardas juntos aos colégios já é educativa e não repressiva, com foco na orientação e conscientização das pessoas.



SECOM/PMV

EDUCAÇÃO para assegurar um trânsito mais humano no futuro

Mais 47 agentes em Vitória

Com os novos contratados, que começam a trabalhar em novembro, a cidade terá 253 agentes atuando 24 horas

O trânsito na capital conta com mais 47 agentes que começam a atuar em novembro. Com as novas contratações são, ao todo, 253 agentes trabalhando 24 horas no município para garantir mais agilidade e segurança para motoristas, ciclistas e pedestres do município.

Os recém-contratados serão designados para uma função muito importante, que é orientar o trânsito nas escolas e tornar mais segura a circulação de alunos, pais, responsáveis e profissionais da Educação. O secretário municipal de Segurança Urbana, Coronel Wellington da Costa Ribeiro, explica que esse reforço na segurança é uma prioridade da administração.

“Também vamos intensificar a atuação nos principais corredores do município, principalmente nos horários de pico para dar mais fluidez ao trânsito”, comenta o co-

ronel. Para atingir esse objetivo, a estratégia da Guarda Municipal é a prevenção.

O gerente de trânsito Marcelo Silva Perozini afirma que é importante antecipar e prever certos problemas, como algum congestionamento em um cruzamento e alguns desvios caso haja necessidade. “Ações preventivas têm sido eficazes para o trânsito fluir melhor”, assegura Perozini.

E pensando em prevenção, a Secretaria Municipal de Segurança aposta nas futuras gerações e pretende formar os pequenos para eles lidarem com mais facilidade com um trânsito certamente mais difícil que o de hoje. Em 2014 serão lançados dois programas educativos, sobre trânsito e violência.

“Os agentes farão palestras nas escolas com informações e orientações sobre esses dois temas. Du-

“Vamos intensificar a atuação nos principais corredores do município, principalmente nos horários de pico”

Coronel Wellington da Costa Ribeiro

Sinalização horizontal ampliada em diversos pontos da cidade

Quando se fala em melhorias no trânsito logo se pensa em grandes obras e muito investimento, mas muitas vezes são ações cotidianas e simples que possibilitam administrar e encontrar soluções para os gargalos dos centros urbanos.

São medidas que, mais do que de recursos, dependem de estudos, análises, capacidade profissional e empenho da administração. Um exemplo é a sinalização horizontal em Vitória, que em 2013 foi ampliada e restaurada em diversas áreas.

Quilômetros de pintura de faixas de pedestres, faixas da vida, linhas de bordo, canalizações, faixas de retenção, que indicam a posição limite para os veículos nos semáforos, e outros, beneficiando tanto as vias de maior fluxo como as adjacentes em todos os bairros da capital.

EVOLUÇÃO

Há 7 anos na Guarda Municipal, Teresa Maria da Silva comenta que acompanhou muitas evoluções no sistema de tráfego, mas a atual sinalização horizontal, em boas condições e com muita visibilidade, favorece bastante os condutores e

evitam muitos transtornos.

O subsecretário de Trânsito, Leonardo Galazzi Zanotelli, explica que a tinta utilizada na pintura da sinalização horizontal recebe uma camada de microesfera de vidro,



AGENTES ATUANDO NA CAPITAL: além de atuar no trânsito, os profissionais farão campanhas educativas

rante o ano de 2014, o objetivo é atender toda rede de ensino fundamental do município”, informa Wellington da Costa Ribeiro.

Esse é investimento não é só para o futuro, mas também para o presente porque crianças e adolescentes exercem grande influência sobre os pais. Para o gerente de trânsito Marcelo Silva Perozini, uma das primeiras lições que os pequenos deveriam ensinar aos adultos é como proceder na hora de deixá-los e buscá-los na escola.

“O ideal é antecipar um pouco o horário para ter tempo de procurar um local adequado para estacionamento, ao invés de parar em fila dupla, que além de infração, é um dos principais problemas da circulação na frente das escolas”, adverte o gerente.

Redução de semáforos para melhorar o trânsito

Vilões quando estão vermelhos e aliados quando ficam verdes, os semáforos são indispensáveis para o controle do tráfego nos locais mais movimentados.

Em Vitória, que tem cerca de 210 cruzamentos semaforizados, existe a possibilidade de redução de alguns desses sinais para desafogar o trânsito em algumas regiões.

A alternativa ainda depende da análise de profissionais da Secretaria de Trânsito. Se aprovada, será contratada uma empresa para realizar um estudo de todo o tempo semaforizado de Vitória para avaliar a eliminação de semáforos que fazem parte de conglomerados de ligações de vias, mas que nem todas têm um grande fluxo.

Qualquer medida a ser adotada, esclarece o subsecretário de Trânsito, Leonardo Galazzi Zanotelli, não pode comprometer a travessia de pedestre, que é uma prioridade.

Enquanto especialistas debatem

as soluções futuras, no presente muita coisa evoluiu.

Os semáforos com temporizador para veículos e pedestres, implantados em vários corredores viários da cidade, agradaram os capixabas.

O administrador de empresas Eduardo Silveira, que transita com frequência pela Reta da Penha, diz que os motoristas ficam mais atentos e não se distraem, assim as travessias acontecem mais rápido.

Mais segurança para os cidadãos e mais economia nas contas públicas. A substituição da iluminação tradicional dos semáforos por lâmpadas LED já reduziu pela metade o gasto com energia nesse setor, que baixou de R\$ 40 mil para R\$ 20 mil mensais.

A intenção até o final da atual gestão é adotar a tecnologia LED em todo o sistema semaforizado, o que representará uma economia de 90% com a conta de energia.



A GUARDA MUNICIPAL Teresa afirma que sinalização ajuda os condutores



MEDIDA não vai comprometer a travessia de pedestres, que é prioridade

Expediente

PRODUÇÃO: Dinâmica de Comunicação
CONTATOS: 3232-5931
imoveis@redetribuna.com.br
JORNALISTA RESPONSÁVEL: Fabiana Pizzani

EDIÇÃO E REVISÃO: Alessandra Tonini, Fabiana Pizzani e Flávia Martins
REPORTAGEM: Ana Paula Herzog
DIAGRAMAÇÃO: Amauri Ploteixa
TRATAMENTO DE IMAGENS: Leyson Mattos e Renan Martinelli

Transporte saudável e sustentável

FOTOS: SECOM/PMV

Vitória tem 25 km de ciclovias e vai ampliar para 60 km, com o objetivo de incentivar o uso de bicicleta em toda a cidade

Na infância não muito distantes, as bicicletas eram os principais pedidos das crianças para o Papai Noel. Na Ásia, os riquixás, também conhecidos como ecotáxis, são utilizados para o transporte de passageiros. Em muitas cidades da Europa, as bicicletas mudaram estilos de vida e a cena urbana.

No Brasil, elas representam algo que depois que se aprende nunca mais esquece. Diz o ditado popular: "É como andar de bicicleta". Muitos capixabas tiraram as lembranças da memória e estão pedalando mais.

Na administração municipal, profissionais estão trabalhando em projetos para incentivar e garantir mais mobilidade e segurança para essa modalidade de transporte saudável e sustentável.

Se depender do empenho da equipe, Vitória estará cada vez mais sobre duas rodas. Em muitas áreas do município, a malha cicloviária, hoje com cerca de 29 km, está sendo ampliada e restaurada. O objetivo é chegar aos 60 km até o final da gestão municipal.

A meta já começa com a interligação de ciclovias existentes, co-



CICLOFAIXA em Camburi é uma das ações para incentivar o transporte sobre duas rodas com mais segurança

mo a implantação da ciclovia em Jardim Camburi, na avenida Munir Hilal. Serão 600 metros de via exclusiva para ciclistas, ligando a avenida Dante Michelini até a rua Otaviano de Carvalho.

O município vai criar a ciclovia, de 825 metros, ao longo do Porto de Vitória, no centro, e outros 2,8 km na avenida Leitão da Silva, com

as obras do Programa de Mobilidade Urbana. Também está prevista a criação faixa exclusiva para ciclistas aos domingos, ligando o Tancredão a Jardim Camburi.

A advogada Lucimar Vitorino Gomes diz que o ciclismo para ela é uma terapia, mas só se sente segura nos locais com ciclofaixas. Ela espera ansiosa a ampliação da

malha para realizar o sonho de percorrer toda a ilha de bicicleta.

Uma das novidades previstas no projeto é o compartilhamento. Serão adquiridas, inicialmente, 250 bicicletas, que serão distribuídas em 25 pontos da cidade. Os ciclistas vão retirar uma bicicleta e devolvê-la no mesmo local de origem ou em outra estação.

Essa solução já foi implantada em algumas capitais do Brasil e facilita o deslocamento nos centros urbanos em pequenos percursos.

Os ciclistas também contarão com paraciclos, suportes onde as bicicletas são presas, em prédios públicos, como unidades de saúde, escolas, parques e prédios administrativos da prefeitura e outros.

Ciclofaixa para apreciar a paisagem

O lazer de domingo na capital ficou ainda melhor com a nova ciclofaixa que liga a Praça dos Namorados, na Praia do Canto, à Rua de Lazer, em Camburi, um espaço para circular com segurança e curtir as belas paisagens do local.

A via temporária para os ciclistas fica na faixa mais à direita da avenida Saturnino de Brito, que será interditada com cones das 7 às 13 horas, aos domingos e feriados nacionais.

Estudante de Medicina, Bruna Nunes Fernandes, que todos os domingos percorre o trecho da Ilha do Frade, onde mora, até o final do calçadão de Camburi, aprovou a iniciativa. Segundo ela, o percurso interditado era o que oferecia mais riscos.

"Para mim esse é um momento de lazer e de praticar exercício, o



MARCOS SALLES/PMV

A ESTUDANTE BRUNA NUNES FERNANDES aproveita os domingos para pedalar da Ilha do Frade ao final do calçadão de Camburi: "Esse é um momento de lazer e de praticar exercício", diz

que fica muito melhor com mais segurança e mobilidade", opina.

"Nosso maior problema como ciclista que quer sair da área continental e ir para a Praia do Canto é atravessar a ponte do canal de Camburi. Eu, particularmente, gosto de sair da Mata da Praia de bicicleta e ir até a Ilha do Boi para um mergulho na praia", disse a bióloga Thaís Tristão Tovar.

"Mas o trajeto é complicado por causa do trânsito na via e do número de pessoas no calçadão. Fiquei até surpresa com essa ciclofaixa. E muito satisfeita também. Achei bem bacana", acrescentou.

Além das bicicletas, são muitos os skates circulando por Vitória.

Para não haver conflito entre os praticantes dessas modalidades, o secretário de Esportes, Wallace Valente, tem se reunido com representantes dos skatistas para discutir soluções com bom senso.

"É importante analisar alternativas. Vamos criar espaços para essa prática com segurança em locais como as praças dos Namorados e dos Desejos, em praças de bairros próximos à orla, e isolar um bolsão de estacionamento da orla de Camburi", informa o secretário.

Ele mencionou também o Parque Zé da Bola, que terá infraestrutura urbanística e lazer e parque de skate com área de manobra, pista e rampas.

OS NÚMEROS

Uso para trabalhar ou estudar

29 km de ciclovias implantadas

16 km de ciclovias em projeto

29 km de tratamento cicloviário a definir (vias que vão receber o equipamento, mas que ainda não foi definido se será na modalidade ciclovia ou ciclofaixa)

20,8 km de vias com potencial de implantação

VIAGENS EM VITÓRIA DE BICICLETA: 22.835/dia

MOTIVO PRINCIPAL DAS VIAGENS: Trabalho e estudo



CICLISTA transita em uma ciclofaixa, área que é reservada em uma das pistas de avenida de forma temporária, para quem circula de bicicleta

Principais vias e locais com ciclovia ou ciclofaixa

- > AVENIDA** Serafim Derenzi
- > AVENIDA** Marechal Mascarenhas de Moraes
- > AVENIDA** Américo Buaiz
- > ENSEADA** do Suá
- > PONTE** Ayrton Senna
- > AVENIDA** Dante Michelini
- > AVENIDA** Norte Sul
- > AVENIDA** Fernando Ferrari
- > AVENIDA** Professor Duarte Rabelo
- > CALÇADÃO** da avenida Beira-Mar



MARCOS SALLES/PMV

THAÍS TOVAR aprovou a ciclofaixa

Aventura na cidade sobre duas rodas

Enquanto alguns usam a bicicleta para passear, outros já pensam em ir pedalando para o local de trabalho

Com mais opções de locais adequados, os capixabas estão se preparando para se movimentar e curtir a capital sob duas rodas. Para muitos o horário de verão é um incentivo para sair de casa e praticar esportes e o ciclismo é uma boa opção.

Hilton Gomes Neto adquiriu recentemente uma bicicleta incentivado pelos amigos da empresa, que montaram um grupo para pedalar depois de trabalho, e está muito animado. O assessor jurídico mora em Jardim da Penha e trabalha na Enseada do Suá e já pensa em ir de pedalando para o escritório.

“Por enquanto, eu deixo a bike na garagem do prédio da empresa. Como vamos até o final de Camburi na volta, quando passo em frente à minha rua, dá vontade de ir para casa de bicicleta mesmo. Qualquer dia, vou fazer isso e, no dia seguinte, ir para o trabalho de bike”, afirma.

Quem está começando tem de ficar atento aos equipamentos de segurança. Capacete, joelheiras, cotoveleiras e luvas são muito importantes, segundo especialistas no esporte.

São muitas as lojas especializadas no mercado capixaba e os preços variam bastante. O ideal é optar por produtos de qualidade, mas principalmente adequados ao tipo físico e às necessidades de cada um.

Quem não tem o hábito de praticar exercícios e quer começar a pedalar pode procurar um dos módulos do Serviço de Orientação ao Exercício (SOE) da Prefeitura de Vitória que estão espalhados por



CICLISTA PEDALANDO em via pública: equipamentos de segurança como capacete e luvas são muito importantes

toda a capital, com a presença de profissionais de Educação Física.

A dona de casa Renata Gonçalves comprou todos os equipamentos para ela e para o filho Rafael de 3 anos, que anda na cadeirinha adaptada. Ela garante que o pequeno tem curtido muito a expe-

riência. Renata anda com o filho na Praça dos Desejos e Curva da Jurema, mas no trajeto até a sua casa, na Praia do Suá, passa por muitos cruzamentos e nem sempre os condutores respeitam.

Assim como a dona de casa, muita gente tem dúvidas sobre es-

sa difícil relação entre pedestres e ciclistas. Por isso, a prefeitura pretende implantar no município a Escola do Ciclista, para orientar sobre os direitos e deveres de quem anda de bicicleta e os procedimentos adequados para garantir a segurança na locomoção.

Personal biker ajuda iniciantes

Para Lino Gouvêa, a bicicleta é quase uma extensão do seu corpo. O mineiro que mora há 11 anos no Estado é um personal biker, mais uma alternativa profissional que surge no mercado com a crescente procura pelo ciclismo.

A função do personal biker é orientar quem quer praticar esse esporte desde a compra da bicicleta e dos equipamentos e acompanhar todo o desempenho de seus assessorados, propondo as melhores alternativas para cada caso.

Todos os dias Lino vai de casa, no bairro Valparaíso na Serra, até o trabalho na Reta da Penha de bicicleta, um percurso de cerca de 13 km, passando por algumas áreas



CICLISTA: função do personal é orientar quem deseja praticar o esporte

com ciclovias, como a Norte Sul, e a orla de Camburi. O carro só sai da garagem para passeios com a esposa e filha nos finais de semana.

O amor pelas “magrelas”, como são chamadas na intimidade, começou com o esporte. “Eu comecei praticando o ciclismo em 1994 e participei de muitas competições profissionais, mas incorporei a bike em todos os outros segmentos da minha vida, inclusive como forma de sustento”, comenta Lino, que também trabalha como mecânico de bicicletas.

Lino já pedalou por várias cidades do País e do mundo e acha que Vitória tem condições ótimas para o ciclismo. “Imagina o que é para um mineiro ir para o trabalho contemplando um lindo visual de

praia”, comenta.

Antes do trabalho ele costuma ir com um grupo de amigos pedalar na Rodovia Serafim Derenzi que, na sua opinião, é um dos melhores trechos. Mas só até a Usina de Lixo porque depois muitos carros ficam estacionados por lá. “Quando esse problema acabar o percurso vai ficar muito bom”, disse.

Como personal biker Lino afirma que 70% das pessoas que procuram os seus serviços querem usar a bike como meio de transporte, ele oferece até workshops só para atender a esse propósito.

“Trocar o carro pela bicicleta já é muito comum em outras cidades com Rio de Janeiro e Florianópolis, mas em Vitória essa tendência está vindo para ficar”, analisa.

DICAS

Economia e menos poluição

Saúde

> O CICLISMO é um exercício que movimenta e tonifica uma série de grupos musculares. A hidratação é fundamental e, durante o percurso, é recomendado levar um recipiente com água e beber a cada 3 ou 5 km.

Economia

> O CONSUMO de litro de gasolina em horários de pico, quando trânsito fica lento, chega a ser, no caso dos motores 1.0, de 6 a 7 km por litro. Considerando o preço dos combustíveis, a economia no final do mês pode bem representativa.

Agilidade

> UM CICLISTA em boa forma pode pedalar cerca de 20 km/h, o que nos engarrafamentos e congestionamentos pode deixar as bicicletas em vantagem.

Sustentabilidade

> QUEM está preocupado com a preservação do planeta tem um motivo a mais para trocar o transporte motorizado, que emite gases poluentes na atmosfera pelas bikes que não pullem nada.

Fonte: Especialistas entrevistados.



LINO vai para o trabalho de bicicleta



PASSEIO na ciclofaixa: atividade saudável e sustentável

Mais segurança para ciclistas

A ciclofaixa da rodovia Serafim Derenzi recebeu nova sinalização, oferecendo melhores condições para o ciclista trafegar

Por mais visionário que fosse considerado, o construtor italiano Luiz Serafim Derenzi ficaria surpreso se pudesse circular hoje pela rodovia que ajudou a edificar e foi batizada em sua homenagem.

A mais extensa de Vitória, com mais de 12 km de extensão, a Serafim Derenzi é uma das mais importantes vias da capital.

Desde o final da década de 30, quando foi construída, a rodovia é indutora de desenvolvimento, gerando nos 15 bairros que atravessa uma grande concentração residencial, comercial e de serviços. Na rota de ligação entre avenida Maruípe e o centro da cidade circulam milhares de pessoas todos os dias, muitas delas de bicicleta.

As condições adequadas para esse modal de transporte importante na região, além de uma política prioritária da administração municipal, são uma demanda da comunidade onde muitos cidadãos garantem o direito de ir e vir pedalando.

Este ano, a ciclofaixa da Serafim Derenzi recebeu investimentos para atender às exigências da legislação de trânsito – resolução nº 160/2004 do Conselho Nacional de Trânsito (Contran).

A ciclofaixa antiga, que era demarcada com faixas amarelas e tachões, foi substituída pela faixa



MORADORES DE NOVA PALESTINA, Luciene Favacho e o marido, Fábio, usam a bicicleta para levar o filho à creche e também para passear aos domingos

contínua vermelha e borda branca. Por causar maior contraste, ela aumenta a segurança dos ciclistas, como explica o subsecretário de Trânsito, Leonardo Galazzi Zanotelli. O trecho exclusivo para os ciclistas é de mais de 6 km.

Moradora de Nova Palestina,

Luciene Favacho leva o filho à creche de bicicleta, faz compras, pagamentos e outras tarefas cotidianas e até mesmo a diversão aos domingos com o marido, Fábio de Sousa Lacerda, é sobre duas rodas.

“Tudo por aqui é bem perto, de bicicleta dá para ir rápido”, co-

menta a dona de casa. Mas ela confessa que fica preocupada com a segurança nos horários de pico.

Na Casa do Ciclista, que fica à margem da Serafim Derenzi, é grande a demanda por reparos e consertos de danos provocados por quedas e colisões.

“Muitas pessoas dependem desse transporte, por isso encaram os riscos”, comenta José Pereira Costa, proprietário da oficina. Os riscos a que se refere são os carros estacionados ao longo da ciclofaixa que obrigam os ciclistas a desviar pela pista de rolagem.

Moradores discutem mudanças durante audiências públicas

A escassez de vagas de estacionamento é um problema comum em todas as grandes cidades, mas a ciclofaixa da Serafim Derenzi gerou um descontentamento de alguns comerciantes.

A Prefeitura de Vitória lida com esse conflito de interesses com um diálogo aberto, ouvindo todos os representantes das comunidades envolvidas em audiências públicas e reuniões.

“A prefeitura está analisando todos os questionamentos e propostas dos comerciantes e moradores e estudando as alternativas mais viáveis”, afirma o subsecretário de trânsito, Leonardo Galazzi Zano-



O BARBEIRO VALDÍVIO defende o debate: “Solução depende de consenso”

telli. A conversão de algumas vias adjacentes em mão única para aproveitar uma faixa para estacionamento é uma das opções em estudo, segundo Galazzi.

O barbeiro Valdivio José dos Santos entende a importância da ciclofaixa, mas afirma que o comércio também precisa de condições para atender à demanda. Se-

gundo ele, o crescimento econômico da região atrai empresários de outros bairros, que já ocupam muitas das vagas.

“A origem problema é antiga, porque muitos construíam sem se preocupar com vagas de estacionamento. Mas a solução depende de consenso”, pondera o empreendedor.



CICLISTA: guardas de trânsito vão orientar sobre o uso correto na via

Campanha educativa

A Secretaria de Trânsito de Vitória e a Guarda Municipal apostam na conscientização para garantir o uso adequado da ciclofaixa da Serafim Derenzi e promovem, durante o mês de novembro, uma campanha educativa entre os moradores.

“É importante que todos saibam a importância dessa ciclofaixa. Os guardas de trânsito vão orientar sobre o uso correto da via”, avalia o secretário de Segurança Urbana, Cel. Wellington da Costa Ribeiro.

Nesse período também serão

concluídos os detalhes finais da sinalização. Depois de um tempo para adaptação às novas ciclofaixas, apenas as bicicletas poderão passar pelo local.

A partir de dezembro, os agentes de trânsito começarão a fiscalizar e autuar os motoristas que insistirem em estacionar em cima da ciclofaixa, com a multa prevista pelo Código de Trânsito Brasileiro (CTB) para este tipo de infração, que é de R\$ 127,69 e cinco pontos na carteira nacional de habilitação (CNH).

“A origem do problema é antiga porque muitos construíam sem se preocupar com vagas de estacionamento”

Valdivio José dos Santos, barbeiro

Novos abrigos nos pontos de ônibus

Serão instalados 78 novos abrigos nos bairros de Vitória para dar mais segurança e conforto aos usuários de transporte coletivo

Segurança e acomodações adequadas são fundamentais para o deslocamento diário, seja para o trabalho, lazer ou outros compromissos. Mas quando o modal de transporte escolhido é o ônibus, esses fatores já são importantes mesmo antes de embarcar no coletivo.

Em Vitória serão implantados 78 novos abrigos, um investimento de R\$ 755 mil para atender os usuários do sistema de transporte coletivo. O processo de contratação da empresa ganhadora da licitação para a execução do projeto está em fase de conclusão e as obras devem começar ainda este ano.

O destino de algumas dessas infraestruturas serão locais que não possuem pontos de ônibus. De acordo com o subsecretário de transportes, José Eduardo de Sou-

sa Oliveira, a prioridade são as principais avenidas da cidade por onde circulam o maior número de linhas de ônibus.

As outras vão substituir abrigos antigos em estado ruim que, mesmo desgastados pelo tempo, ainda estão longe da aposentadoria.

“Essas unidades passarão por manutenção e ajustes e serão aproveitadas em locais de menor fluxo” informa o subsecretário. Atualmente, a cidade de Vitória conta com 1.088 paradas de ônibus e 509 delas possuem abrigos.

Depois de restauradas elas poderão atender às demandas das comunidades por mais um abrigo no bairro ou em uma via secundária, desde que atendam a critérios técnicos, como a largura mínima da calçada.

A dermatologista Marluze Fioroti Campos, moradora da Gurigica, faz drenagem linfática na casa das clientes em vários bairros da capital. “Eu poderia utilizar o carro do meu marido, mas prefiro o ônibus que sai mais barato e é rápido. Mas deixo de atender nos horários mais tarde com medo de ficar em pontos que são escuros e isolados.”

Marluze lembra ainda que já pegou ônibus errado por não encon-



PONTO DE ÔNIBUS NA SERAFIM DERENZI: novos abrigos vão ter painéis com informações sobre as linhas

trar ninguém para dar informações.

Mais um problema com os dias contados. Os abrigos do município vão receber painéis com informações sobre itinerários, linhas que percorrem o local, horários, origens e destinos e um mapa da região localizando o ponto.

O projeto, mais um reforço na vocação da cidade para o turismo, está em processo de abertura de licitação e deverá começar a ser executado até o final do ano.

SECOM/PMV

PASSAGEIROS esperam ônibus em frente à Assembleia Legislativa: Vitória tem uma frota de 330 veículos operando e um total de 56 linhas municipais



Mais viagens garantem menos tempo de espera para passageiros

Mesmo com mais e melhores abrigos, a Secretaria de Transportes trabalha para que as pessoas passem cada vez menos tempo nelas esperando pelos coletivos.

Profissionais da Setran têm adotado ajustes operacionais para ampliar a oferta de viagens sem aumentar o número de ônibus circulando, que hoje totaliza uma frota de 330 veículos operando e 56 li-

nhas municipais.

Um exemplo recente envolve as linhas 171, que liga o bairro Joana D'arc à Rodoviária e a 175, que faz o trajeto de Resistência também até a Rodoviária.

“Como são bairros próximos, nós incorporamos a frota da 171 à 175, que ganhou mais agilidade e eficiência e passou a atender também o bairro Santa Marta”, esclarece o

subsecretário de transportes.

De acordo com os levantamentos da Setran, o tempo de espera dos usuários da linha caiu de cerca de 21 minutos para 13, chegando a 11 minutos em alguns horários.

A equipe técnica da Secretaria está monitorando o desempenho de todas as rotas do transporte urbano municipal e avaliando outras possíveis mudanças.

BRT irá agilizar as viagens

Uma parceria entre os governos municipal e estadual vai representar um grande avanço no sistema de transporte urbano da capital, que a partir da implantação do Bus Rapid Transit (BRT) será interligado à rede municipal.

Com a implantação, os moradores de Vitória, dos bairros onde não circulam os ônibus do Transcol, poderão se deslocar para outros municípios da Região Metropolitana pagando apenas uma tarifa, como já acontece em outros municípios, incluindo as linhas das alimentadoras da cidade.

Será implantado na capital um corredor exclusivo, que passará pelas vias mais congestionadas,

começando na Fernando Ferrari, passando pela Reta de Penha, César Hilal, Desembargador Santos Neves, Avenida Vitória e Princesa Isabel, onde há o maior número de viagens de ônibus por dia.

De acordo com o subsecretário de Transportes de Vitória, José Eduardo de Sousa Oliveira, a faixa exclusiva para os ônibus vai agilizar o deslocamento das viagens, principalmente nos horários de pico.

Nesse trajeto serão construídas as estações onde os passageiros irão trocar de linha quando necessário. Está em estudo também a integração do sistema com o novo aquaviário.

SETOP



ESTAÇÃO dos corredores exclusivos que será construída em Vitória

SAIBA MAIS

Transporte coletivo em Vitória

> SÃO 56 LINHAS DE ÔNIBUS, ao todo, distribuídas em 342 veículos, que possuem idade média de 4,5 anos e transportam, por dia, aproximadamente 120 mil passageiros.

> EMPRESAS permissionárias: Grande Vitória, Tabuazeiro e Unimar.

> TARIFA DESDE JUNHO: R\$ 2,40. O transporte seletivo custa R\$ 2,55. A tarifa é definida pela Câmara Temática de Transporte Público de Passageiros, vinculada ao Conselho Municipal de Transporte e Trânsito (Comutran-Vitória). Desde agosto, a planilha de composição dos custos

está disponível no site da PMV.

> TODOS OS ÔNIBUS são monitorados por meio da tecnologia GPS. Implantado em 2009, é possível observar em tempo real a posição e a localização dos ônibus no mapa da cidade, a velocidade em que eles estão trafegando e o tempo de viagem de cada linha.

> PONTO VITÓRIA: Site vitoria.es.gov.br/pontovitoria informa a previsão dos horários em que os ônibus irão passar nos pontos de parada. Acesso para computadores, tablets ou smartphones.

Viagens adaptadas nos ônibus

Até o final de 2014, toda a frota municipal de ônibus será adaptada para os passageiros com dificuldades de locomoção

Ir e vir é um direito do cidadão e em Vitória é possível observar que pessoas com deficiência, idosos e outras que têm dificuldade de locomoção estão cada vez mais inseridas no mercado de trabalho ou em outras atividades, como as de lazer por exemplo.

Para garantir a acessibilidade desses cidadãos no sistema de transporte coletivo, 73% da frota de Vitória já está adaptada com plataforma elevatória, espaço para cão-guia e um banco com dimensões diferenciadas.

Todos os novos veículos já atendem à legislação federal e até o final de 2014 toda a frota municipal de ônibus estará adaptada.

Ao todo, há 209 ônibus adaptados. No caso dos seletivos, todos os veículos cumprem às exigências para atender cadeirantes. Além disso, dos 39 acentos, quatro são reservados para idosos, gestantes e pessoas com deficiência.

Aos 78 anos, Sarila Vaz Gonçalves utiliza cadeira de rodas por conta de uma fratura no fêmur e três vezes por semana faz sessões de fisioterapia. "Quando meu filho

não pode me levar eu vou de ônibus com a minha acompanhante. Aproveito para e elogiar o motorista que é muito paciente e gentil".

O transporte é outra vantagem para pessoas acima de 65 anos e pessoas com deficiência. Para solicitar o Cartão de Gratuidade do Idoso basta ir ao Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros do Espírito Santo (Setpes) que fica na rua Constante Sodré, 265, Santa Lúcia. O telefone é 2125-7602.

O subsecretário de Transportes, José Eduardo de Sousa Oliveira, explica que para atender o maior número de pessoas a administração municipal procura distribuir os ônibus adaptados entre da melhor forma entre as 56 linhas da capital.

OS NÚMEROS

73%
da frota de Vitória está adaptada

Em 2014
todos os ônibus serão adaptados

209 ônibus
adaptados, ao todo. Todos os seletivos cumprem as exigências para atender cadeirantes.

Soluções eficientes para ir e vir

No município de Vitória, pessoas com deficiência severa de locomoção, contam com o Transporte Porta a Porta, serviço gerenciado pela Setran e executado pelas três empresas permissionárias que atuam no sistema municipal de transporte coletivo.

O Porta a Porta busca o cadeirante no local previamente estabelecido, encaminha-o ao seu destino e retorna com o mesmo ao ponto de partida, seguindo a prioridade no atendimento: saúde, trabalho, educação e lazer.

Atualmente são cerca de 280 ca-



VAGAS PREFERENCIAIS: está mais fácil obter a credencial para idosos ou deficientes ou para quem os transporta

E agora na Prefeitura de Vitória está mais rápido tirar a credencial para utilizar as vagas preferenciais para idosos ou deficientes, sejam os próprios ou quem os transportam. Basta levar toda a documentação, inclusive laudo médico no caso dos portadores de deficiência, a credencial é entregue no mesmo dia.

O percentual de vagas para deficientes é de 2% e para idoso é de 3%, e administração tem trabalhado para atingir esse total. Nas vias e áreas públicas que estão sendo recuperadas ou sinalizadas, os estacionamentos prioritários estão sendo incluídos e nos empreendimentos particulares em construção no município, essa é uma exigência do PDU.

deirantes atendidos por 10 veículos, mas a prefeitura estuda ampliar a frota desse serviço.

O transporte, que é gratuito, opera todos os dias da semana, inclusive nos feriados e pontos facultativos, das 4h30 às 24 horas.

Para utilizar o serviço, o usuário deve ser cadastrado pela Setran, que emite uma credencial, com a qual é feito o agendamento das viagens por meio do telefone 156.

Outra opção é o serviço de Táxi Acessível. Ao todo 10 veículos em Vitória fazem o transporte de passageiros com mobilidade reduzida que utilizam a sua própria cadeira de rodas, como pessoas com deficiência, idosos e obesos.

Os veículos adaptados possuem ponto livre na cidade e o serviço pode ser solicitado por telefone e aceita pedidos de agendamento.

Embora a prioridade no atendimento seja para pessoas com mobilidade reduzida, o serviço não é exclusivo para esse público, podendo atender ao chamado de qualquer pessoa, se estiver livre.

SAIBA MAIS

Todos os dias da semana Cartão de gratuidade

- > **PESSOAS ACIMA DE 65 ANOS** e pessoas com deficiência têm direito a transporte público gratuito.
- > **PARA SOLICITAR** o Cartão de Gratuidade do Idoso, basta ir ao Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros do Espírito Santo (Setpes)
- > **ENDEREÇO:** Rua Constante Sodré, 265, Santa Lúcia
- > **TELEFONE:** 2125-76020
- > **SÃO 219 ÔNIBUS** adaptados, ou seja, 73% da frota municipal já conta com elevador e lugar para cadeirantes.
- > **TODOS OS 15 SELETIVOS** são acessíveis.

Porta a Porta

- > **PESSOAS COM DEFICIÊNCIA** severa de locomoção contam com o Transporte Porta a Porta, serviço gratuito gerenciado pela Setran.
- > **O PORTA A PORTA** busca o cadeirante no local previamente estabelecido, encaminha-o ao seu destino e retorna com o mesmo ao ponto de partida, seguindo a prioridade no atendimento: saúde, trabalho, educação e lazer.
- > **CERCA DE 280 CADEIRANTES** são atendidos atualmente por 10 veículos 100% acessíveis, mas a prefeitura estuda ampliar em breve a frota

- desse serviço.
- > **O TRANSPORTE**, que é gratuito, opera todos os dias da semana, inclusive nos feriados e pontos facultativos, das 4h30 às 24 horas.
- > **PARA UTILIZAR O SERVIÇO**, o usuário deve ser cadastrado pela Setran, que emite uma credencial
- > **O AGENDAMENTO** das viagens do Porta a Porta deve ser feito por meio do telefone 156 (Fala Vitória), que funciona de segunda a domingo, das 6 horas à meia-noite, incluindo feriados.
- > **AS SOLICITAÇÕES** de transporte devem ser feitas com antecedência mínima de três dias para que os roteiros possam ser previamente programados.

Onde fica a Setran

- > **CENTRO INTEGRADO** de Atendimento ao Cidadão (Ciac)
- > **ENDEREÇO:** Rua Vitória Nunes da Motta, 220, 1º andar, Enseada do Suá
- > **HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:** de segunda a sexta-feira, das 8h às 17 horas
- > **MAIS INFORMAÇÕES:** ligue para o Fala Vitória 156, de segunda a domingo, das 6 horas à meia-noite, incluindo feriados.



TAXI ACESSÍVEL: a capital tem, ao todo, 10 veículos adaptados desse tipo



ÔNIBUS circulando em Vitória: idosos e deficientes têm gratuidade

Novo rotativo vai ter 2.999 vagas

Praia do Canto, Santa Lúcia e Centro vão ter um sistema moderno, com parquímetro, para organizar e facilitar o estacionamento

A falta de vagas nas áreas mais movimentadas da cidade é uma queixa frequente de motoristas. O sistema de estacionamento rotativo será implantado até o final do ano na Praia do Canto, no Centro e em Santa Lúcia, para minimizar esse problema e com uma grande novidade que representará um reforço a mais na segurança desses bairros.

A empresa contratada terá de instalar câmeras de videomonitoramento nas áreas do rotativo, uma inovação da Prefeitura de Vitória no processo licitatório, que está em andamento.

Serão 1.849 vagas na Praia do Canto, 800 no Centro e 350 em Santa Lúcia, totalizando 2.999.

O sistema de estacionamento rotativo terá ainda outras novidades. O controle do uso das vagas será eletrônico, feito por meio de parquímetros. A forma de pagamento será diversificada: moedas, cartões recarregáveis e smartphones.

O rotativo é uma antiga demanda, principalmente dos comerciantes, que acreditam que, além de democratizar o uso do espaço público, o sistema vai impulsionar as vendas e serviços nas regiões.

Régis Carneiro Júnior, proprietário de uma loja de suplementos alimentares na Praia do Canto, comenta que alguns clientes deixam de comprar lá pela dificuldade de acesso. "Tem gente optando por comprar em lojas em seus bairros, mesmo que os preços sejam mais caros", lamenta.

A contrapartida da empresa vencedora será uma remuneração



ANTIGO ROTATIVO no centro de Vitória: região vai receber 800 vagas no novo sistema, que começa a funcionar até o final do ano

ao município de mínimo de 8% da receita obtida na atividade, recursos que serão aplicados em melhorias no trânsito e na segurança pública, conforme a legislação municipal.

A empresa concessionária ficará responsável pela sinalização horizontal (implantação e recuperação) nas áreas do rotativo.

O valor cobrado será de R\$ 1 (30 minutos na vaga), R\$ 1,50 (uma hora), R\$ 2 (duas horas) e R\$ 3 (três horas), das 8 às 18 horas.

Os moradores que não tiverem

vagas de garagem poderão solicitar isenção da taxa na Secretaria Municipal de Transportes, Trânsito e Infraestrutura Urbana.

A comerciante Maria Hilda Regianni espera que o sistema sirva ainda para diminuir o número de carros circulando nesses locais, o que melhorará o trânsito.

"Como será cobrado por hora, quem trabalha ou mora na região e deixa o carro por horas na rua terá de repensar, porque vai ter um impacto no bolso. Andar de ônibus talvez seja uma boa alternativa".

Estacionamento bem mais flexível

Com a flexibilização de vagas de estacionamento em alguns locais, a prefeitura está conseguindo aumentar as opções para os motoristas em determinados horários e

também priorizar a fluidez no trânsito em outros.

É o projeto Vaga Legal, que estuda alternativas para áreas onde estacionar não é permitido.

De acordo com o secretário de Transportes de Vitória, Max da Mata, em algumas dessas vias o estacionamento está sendo liberado nos períodos quando é menor o fluxo de veículos.

Na rua Construtor David Teixeira, na Mata Praia, já existe o Vaga Legal, que tem agradado a comunidade e quem circula no local.

Como é uma via arterial da avenida Dante Michelini, agora só é proibido estacionar os carros entre 17 horas e 19 horas, quando é grande o fluxo de acesso à orla de Camburi.

O secretário explica que muitos outros locais estão sendo avaliados, em especial na Praia do Canto e Santa Lúcia, onde há uma grande demanda.

"A prioridade é liberar as vagas em horários noturnos próximo a igrejas por exemplo, e outros onde haja grande concentração de pessoas", informa Max da Mata.



RUA NA PRAIA DO CANTO: projeto Vaga Legal está em estudo no bairro

Pontos rotativos para táxis

Os pontos rotativos para táxis beneficiam os profissionais do setor e também quem depende dessa modalidade de transporte. Eles funcionam em determinados locais em horários diferenciados, geralmente à noite. Nos outros períodos permanecem como estacionamentos normais.

Vitória tem hoje 462 taxistas, sendo 10 veículos adaptados, e todos podem parar e pegar passageiros nos pontos rotativos.

O subsecretário de Transportes, José Eduardo de Sousa Oliveira, explica além de criar mais opções para os taxistas e usuários, os rotativos ajudam a combater a concorrência com táxis de outros municípios que atuam irregularmente em Vitória.

Um exemplo de sucesso é o ponto rotativo em frente à Boate São Firmino, na Reta da Penha, que funciona das 20 horas às 5 horas.

"Antes no local era grande a atuação de táxis clandestinos, o que melhorou muito depois da implantação do sistema", contou José Eduardo.

A Setran estuda agora novos locais para implantação dos rotativos de táxis e a prioridade, de acordo com o subsecretário, são áreas próximas a bares e boates, onde é grande a concentração de pessoas, além de ser um incentivo a mais para respeitar a Lei Seca, já que há muito consumo de bebidas alcoólicas nessas regiões.

O taxista Reinaldo Gonzaga de Oliveira aprova o modelo e diz que a categoria espera que seja ampliada em várias regiões da capital, como a Rua da Lama e o Triângulo das Bermudas. "Para nós é uma grande vantagem e, com certeza, vai representar mais corridas e menos concorrência com os clandestinos", avalia Reinaldo.



O TAXISTA Reinaldo Gonzaga aprova o sistema de pontos rotativos

Mão única em favor da mobilidade

O sistema binário é uma das medidas implantadas em Jardim Camburi para garantir mais mobilidade a motoristas e pedestres

Em Jardim Camburi, o maior e mais populoso bairro de Vitória, além dos imóveis residenciais, cresce o número de comércios, serviços, negócios e de diversas opções de lazer.

O trânsito do bairro, cada vez mais intenso, já está passando por transformações para garantir mais segurança e mobilidade para motoristas e pedestres. Muita coisa já mudou com a implantação da primeira etapa do Sistema Binário.

A principal característica do sistema é a conversão de vias de mão dupla em sentido único, um grande reforço na segurança por evitar as colisões frontais entre veículos. Pedestres e ciclistas também cir-

culam de forma mais segura com a atenção voltada apenas para um sentido do fluxo.

Outra vantagem é o aproveitamento de algumas vias como estacionamento.

A iniciativa integra o projeto Trânsito Livre e promete desafogar o trânsito na região, promovendo a qualidade de vida para os moradores do bairro, como Natanhael Vilaça, que há nove anos mora em Jardim Camburi.

“Acho que as medidas serão positivas, mas falta informação”, comenta o gerente comercial.

Até o momento, 13 vias já foram convertidas. A segunda e a terceira etapas incluem outras conversões, implantações de semáforos, sinalização e muito mais.

A prefeitura, através de uma equipe de Educação no Trânsito da Secretaria de Trânsito (Setran) tem realizado campanhas com distribuição de panfletos para orientar a comunidade. A segunda etapa está prevista para começar em janeiro.



SISTEMA BINÁRIO JARDIM CAMBURI: medida organiza melhor o fluxo de carros e a travessia dos pedestres

Medidas para o trânsito fluir

Uma intervenção viária vai garantir aos moradores de Mata da Praia e Bairro República um trânsito mais seguro para pedestres e para condutores. Ela prevê a retirada de um semáforo de três tempos do cruzamento entre as ruas Demerval Lyrio e a Carlos Gomes de Sá, reduzindo os engarrafamentos e melhorando o fluxo.

A subsecretária de Desenvolvimento da Cidade, Lúcia Vilarinho, explica que o projeto contempla a construção de ilhas de pedestres, uma rotatória e dois semáforos, além de sinalização horizontal e vertical.

“A obra será realizada pelo Supermercados Perim, exigência do município como medida compen-

satória, conforme o termo de compromisso assinado entre o empreendedor e a Prefeitura de Vitória, e a execução deverá ser iniciada nos próximos dias”.

Serão feitas modificações no entorno para transformar em mão

única a última quadra da Demerval Lyrio, sentido Jardim da Penha-Goiabeiras, bem como o trecho da Carlos Gomes de Sá, que compreende o cruzamento da Demerval Lyrio e com rua Ricardo de Freitas Salles.



JUSSARA MARTINS - 12/08/2013

MATA DA PRAIA: intervenção viária prevê a retirada de um semáforo de três tempos do cruzamento entre duas ruas do bairro

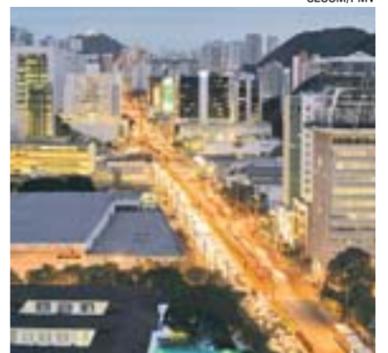
Mudanças na Praia do Canto

A Praia do Canto é outro bairro da cidade onde sistema binário será implantado pela prefeitura para dar mais fluidez ao trânsito, além de possibilitar a criação de ciclofaixas na região. Moradores e comerciantes estão sendo ouvidos sobre a adoção do sistema.

Para o secretário Max da Mata, o binário organiza melhor o fluxo de carros, evita o choque frontal entre veículos, aumenta a segurança na travessia dos pedestres e auxilia no desempenho dos ônibus, mas a implantação sempre causa impactos, por isso, assim como em Jardim Camburi, é muito importante o diálogo com a comunidade.

Max lembra que moradores de Barro Vermelho, por exemplo, só têm duas alternativas de saída que

é a Reta da Penha ou a Praia do Canto. Algumas intervenções já estão previstas nas ruas Desembargador Sampaio, Madeira de Freitas e algumas outras.



RETA DA PENHA: alternativa de saída de carros em Barro Vermelho

RESPEITO
TODOS
NA VIA



Entendo que
bicicleta é
veículo.